

MEDO FAZ POPULAÇÃO LANÇAR MÃO DE ALARMES ELETRÔNICOS, CONTRATAR SEGURANÇA PRIVADA E FAZER SEGURO; EMPRESAS FATURAM ALTO

## Dinheiro gasto com segurança privada supera o público

Mercado do setor cresce até 20% ao ano, estimulado pela insegurança pública

**CLAUDIA FELIZ**  
cfeliz@redgazeta.com.br

O mercado privado da segurança cresce a olhos vistos no país, beneficiando-se da incapacidade do poder público em conter o fenômeno da violência. Dados levantados pelo

economista carioca Ib Teixeira, que durante dez anos trabalhou para a Fundação Getúlio Vargas, mostram que esse mercado, voltado para proteger cidadãos do crime, registrou, em 2004, um custo de R\$ 60 bilhões, 42,8% do que foi aplicado pelo poder público,

cujas despesas chegaram a R\$ 42 milhões no mesmo ano.

Com medo, a população se cerca de um aparato cada vez mais sofisticado, em termos de proteção contra roubos e outros crimes. Pagamento de seguro e instalação de alarmes eletrônicos fazem parte do "arsenal".

Proprietário da empresa Alarm Center Sistemas Eletrônicos de Segurança, André Rinaldo Souza possui uma carteira de 1.400 contas de monitoramento eletrônico, entre condomínios de edi-

fícios, residências, empresas comerciais e industriais.

São mais de cinco mil sistemas eletrônicos de segurança, entre alarmes, circuito fechado de TV e cercas elétricas. É fácil constatar como cresceu o uso desse dispositivo nos muros de casas e edifícios das cidades.

**Demanda.** A demanda crescente, fomentada pela insegurança, faz a Alarm Center, uma das empresas do setor na Capital, ter uma taxa de cres-

cimento anual de 20%.

Sem revelar quanto o setor fatura no Espírito Santo, o presidente do Sindicato das Empresas Segurança Privada (Sindesp), Marcos Felix Loureiro, admite que, por ano, somente as 18 filiadas à entidade pagam, em impostos, R\$ 110 milhões. Bem mais do que o Governo do Estado vai investir em Segurança Pública no ano que vem - R\$ 49,7 milhões.

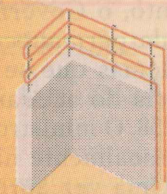
Mas o secretário de Estado da Segurança, Rodney Miranda, diz que investimentos em segurança não se restringem aos realizados pela pasta que ele dirige.

"Quando se fala em conter a violência, deve-se pensar em várias ações: mais e melhor Educação, Saúde, transporte público, moradia", diz. "Se não investirmos em prevenção, além de aprimoramento do aparelho policial de repressão, não reduziremos a violência", garante.

Em Educação, Saúde e Assistência Social, com recursos do caixa do Executivo e operações de crédito, o Governo investirá, em 2006, outros R\$ 189,5 milhões.

### Custo da proteção

Há várias opções no mercado para quem pode e deseja pagar pela segurança, protegendo seu imóvel ou veículo. Conheça algumas delas:



#### Cerca elétrica

Normalmente instalada sobre muros, inibe tentativas de invasores. Possui filamentos ligados a uma central de choque. Quando rompido ou tocado, os fios disparam uma sirene. O choque não gruda e não é fatal.

Preço: Para um terreno medindo 120 metros de perímetro - **R\$ 1.300**



#### Alarme monitorado

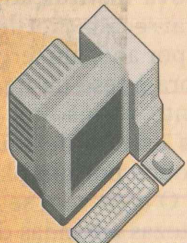
Equipamentos eletrônicos interligado 24 hs por dia acionam simultaneamente



#### Circuito fechado de TV

Câmeras instaladas estrategicamente mostram todo e qualquer movimento nos ambientes onde os equipamentos funcionam. É possível ver o que acontece por meio de monitor de TV ou de computador.

Custo de instalação: **R\$ 2 mil**



#### Circuito fechado de TV digital

Permite acesso remoto (a distância), via computador, de tudo o que as câmeras de vídeo registram no interior de uma residência ou empresa. Imagens podem ser gravadas em HD.

Custo de instalação para



#### Seguro de veículo

Fiat Palio 2005/2006, motor 1.4, cinco portas -

**R\$ 2.138,26**  
(7,24% do valor do veículo)



#### Seguro

Apartamento avaliado em **R\$ 150 mil**, em bairro de classe média de Jardim da Penha, Vitória - Cobertura contra incêndio, raio, explosão, queda de

tentativas de invólucros. Possui filamentos ligados a uma central de choque. Quando rompido ou tocado, os fios disparam uma sirene. O choque não gruda e não é fatal.

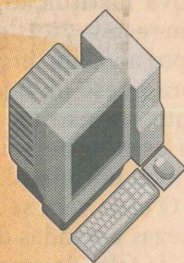
Prego: Para um terreno medindo 120 metros de perímetro - **R\$ 1.300**

### Alarme monitorado

Equipamentos eletrônicos interligado 24 hs por dia acionam simultaneamente a central de monitoramento, em caso de arrombamentos, invasões ou qualquer outro imprevisto.

Custo de implantação do sistema numa residência com três quartos, num bairro de classe média de Vitória - **R\$ 1,5 mil**

Custo do monitoramento - **R\$ 105 mensais**



ambientes onde os equipamentos funcionam. É possível ver o que acontece por meio de monitor de TV ou de computador.

Custo de instalação: **R\$ 2 mil**

### Circuito fechado de TV digital

Permite acesso remoto (a distância), via computador, de tudo o que as câmeras de vídeo registram no interior de uma residência ou empresa. Imagens podem ser gravadas em HD.

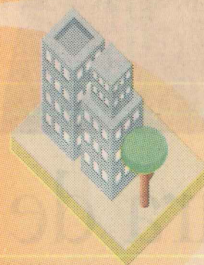
Custo de instalação para quatro câmeras: **R\$ 3 mil**

### Rastreamento veicular

Módulo instalado no carro permite que, através de GPS, sejam fornecidas coordenadas referentes à sua velocidade, localização e direção de deslocamento. Através de uma central de monitoramento, o veículo pode ser parado com corte de combustível ou sistema elétrico.

Custo de instalação - **R\$ 2 mil**

Custo do monitoramento - **R\$ 125 mensais**



motor 1,4, cinco portas -

**R\$ 2.138,26**  
(7,24% do valor do veículo)

### Seguro

Apartamento avaliado em **R\$ 150 mil**, em bairro de classe média de Jardim da Penha, Vitória - Cobertura contra incêndio, raio, explosão, queda de aeronave, roubo/furto, vendaval, impacto de veículo, danos elétricos, recomposição de documentos, quebra de vidros/espelhos, responsabilidade civil, danos por água, perda/pagamento de aluguel.

Custo: **R\$ 286,89**

Fontes: Alarm Center Sistemas Eletrônicos de Segurança e Domani Administradora e Corretora de Seguros

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

## R\$ 110 milhões em impostos por ano

Os investimentos previstos pelo Governo estadual para a Segurança Pública, em 2006, representam 45% do que as 18 empresas de segurança privada filiadas ao sindicato do setor, no Espírito Santo, pagam em impostos anualmente.

Do orçamento do Governo estadual, estão previstos investimentos de R\$ 49,7 milhões em aquisição de viaturas e equipamentos, construção, ampliação e reforma de presídios, além de informatização em 2006.

Já as 18 empresas ligadas ao Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Espírito Santo (Sindesp), segundo o presidente da entidade, Marcos Félix Loureiro, recolhem em impostos, por ano, R\$ 110 milhões.

**Concorrência.** Loureiro diz que, para cada empresa legalizada, três atuam no Estado irregularmente. Só as legalizadas empregam sete mil vigilantes.

“A cada dois anos nosso pessoal se recicla. Já as empresas clandestinas mantêm equipes sem qualificação, colocando

em risco a segurança da população”, diz.

Ele explica que as empresas de segurança privada atuam com base na Lei 7.102/83, autorizadas pelo Ministério da Justiça e fiscalizadas pela Polícia Federal. Vendem serviços de vigilância patrimonial, transporte de valores, segurança pessoal, escolta armada e monitoramento eletrônico.

O NÚMERO

7 mil

O efetivo da Polícia Militar do Espírito Santo é de sete mil homens, o mesmo número de vigilantes mantidos por empresas de segurança privada ligadas ao sindicato do setor, no Estado. Para cada empresa legalizada, três atuam clandestinamente.

Rodney Miranda diz que segurança não se limita apenas a colocar nas ruas mais policiais, armas e munições

Em decorrência da conjuntura atual, de insegurança, está acontecendo com a Segurança o mesmo fenômeno que aconteceu com a Educação e a Saúde. Paralelamente à área pública, cresce o mercado privado no setor.

É o próprio secretário de Estado da Segurança e Defesa Social, Rodney Miranda, quem admite o fato. “No Espírito Santo estamos conseguindo quebrar alguns paradigmas. O Ciodes, por exemplo, um complexo de estruturas, com disque-denúncia, inteligência e tudo mais, junto do aparato da polícia técnico-científica, tem sido fundamental no combate à violência”, diz ele.

O *know how* do Ciodes está sendo repassado a dez Estados da federação. Até Caracas, na Venezuela, quer montar um centro parecido com o capixa-



**RODNEY:** “Ainda morre muita gente”. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

ba. Mas o secretário admite que, para conter o processo da violência, é necessário também trabalhar a prevenção.

“A gente calcula que tenhamos este ano 1,7 mil homicídios. Queremos reduzir em 10% para termos 170 vidas poupadas. Mesmo assim, ainda serão muitas mortes”, diz. Para o secretário, o trabalho de recuperação econômica, aliado a projetos de inclusão social, pode levar à redução de

índices de violência.

“É preciso dar oportunidades aos jovens, investir em Saúde, Educação, emprego, somado à melhoria do aparato policial”, argumenta.

Ele admite que muita gente lucra com a violência, mas diz que não dá para o Estado colocar um policial em cada esquina, na porta de cada cidadão, de cada comércio.

“Se houver ensino de qualidade, saúde, transporte público para todo mundo, tende-se a ter uma eficácia maior na política de redução de desigualdade. Funciona mais do que colocar dinheiro no bolso das pessoas”, garante.

Rodney Miranda lembra que todas as ações preventivas têm que ser consideradas. “A Secretaria da Educação, por exemplo, tem o projeto Escola Aberta, comprovadamente eficaz no combate à violência.

“É preciso acabar com essa idéia de que segurança é problema restrito à viatura, arma, policiais. Só isso não resolve a situação”, diz, lembrando que a parceria com prefeituras é importante. “Uma rua iluminada é fator de segurança”, afirma.

